



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17410 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

QUANDO O PROFESSOR ESCOLHE FICAR: A AÇÃO GESTORA PARA A PERMANÊNCIA DOCENTE
 Elaine Mathias de Castro - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DA PUC-SP
 Laurinda Ramalho de Almeida - PUC/SP PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

QUANDO O PROFESSOR ESCOLHE FICAR: A AÇÃO GESTORA PARA A PERMANÊNCIA DOCENTE

A pesquisa aqui apresentada, realizada entre 2018 e 2019, buscou compreender, a partir da perspectiva dos professores, quais ações implementadas pelas equipes gestoras contribuem para que esses escolham permanecer em suas escolas. A motivação da pesquisadora para realização desse estudo de cunho qualitativo nasceu de sua dura experiência pessoal de desistir da docência escolar, e, a partir da busca de estudos correlatos aos temas atratividade, rotatividade e abandono docentes, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) conhecer o contexto no qual a escola se localiza, a partir da caracterização do bairro e da instituição selecionada; (b) identificar a percepção que os professores do Ensino Fundamental II/Médio têm da escola em que atuam; (c) identificar como os professores do Ensino Fundamental II/Médio percebem as ações das equipes gestoras da instituição selecionada; (d) identificar que percepção os professores possuem sobre sua própria permanência na escola.

Como mencionado, os estudos correlatos consultados traziam que escolas localizadas em regiões de maior vulnerabilidade, atendendo ao Ensino Fundamental II e Médio e com gestão complexa (muitos turnos, número elevado de alunos e educadores) eram aquelas em que havia maior rotatividade/falta de profissionais docentes. Assim, buscou-se encontrar uma instituição com tais características que apresentasse um alto Indicador de Regularidade Docente (IRD), índice divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (Inep) com base no Censo Escolar.

O IRD atribui valores de 0 a 5 para cada docente, sendo que valores mais altos indicam maior tempo de permanência do professor em uma determinada escola, em intervalos de cinco anos. As escolas são, então, classificadas nas seguintes categorias: baixa regularidade (regularidade média menor que 2); média-baixa (regularidade média entre 2 e 3); média-alta (regularidade média entre 3 e 4) e alta (regularidade média entre 4 e 5) (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015). A nota técnica do Inep também esclarece que a regularidade do corpo docente é fundamental para que metas definidas pelo Projeto Político-Pedagógico sejam alcançadas, para que programas formativos mostrem-se efetivos e para que se construam relações entre professores e escola, estudantes e comunidade.

Além disso, autores como Esteve Zarazaga (1992), Casassus (2002) e Lapo e Bueno (2003) descrevem as implicações que provocam o mal-estar e adoecimento docente, os quais implicam na qualidade e na efetividade da atividade docente e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, encontrou-se o lócus da pesquisa em uma escola estadual localizada em uma região periférica da zona leste da cidade de São Paulo. Em 2018, a unidade contava com mais de 1800 alunos divididos em três turnos, a maioria do Ensino Médio. Atuavam mais de 80 professores, e o quadro de profissionais de apoio estava completo. Apartada fisicamente de sua comunidade por uma importante avenida e uma rodovia estadual, os alunos eram frequentes às aulas – inclusive no período noturno –, e a escola contava com o reconhecimento das famílias, do bairro e da supervisão de ensino como escola de boa qualidade.

Foram, então, realizadas entrevistas na modalidade reflexiva (Szymanski, 2008) com cinco professores e professoras, a vice-diretora e a diretora. A escolha por esse tipo de entrevista se deu por conta da possibilidade de permitir que os participantes pudessem se expressar mais livremente, permitindo que pudessem criar reflexões inéditas até para si próprios. Assim, a partir da questão desencadeadora “*Em que contexto você chegou a esta escola?*”, os participantes discorreram acerca dos contextos que os levaram àquela instituição, e, a partir de suas narrativas, emergiram sete categorias de análise, cuja metodologia foi inspirada em Szymanski, Almeida e Prandini (2008): (a) Clima Escolar, (b) Cuidado, (c) Disciplina, (d) Comunidade/Família, (e) Organização Escolar, (f) Percepção dos Resultados e (g) Trabalho Coletivo.

Os resultados indicaram que as relações humanas na escola são permeadas por um sentimento de cuidado, visando ao bem-estar de todos que a frequentam, o que culmina em uma sensação de clima escolar positivo, segundo Vinha *et al.* (2015). Há cuidado com a infraestrutura, o que favorece a participação e colaboração das famílias; há cuidado com o aprendizado e, por isso, os resultados são perceptíveis; há cuidado com a disciplina e com o

trabalho coletivo, fazendo com que o professor se sinta valorizado em sua atividade profissional. O cuidar, na escola pesquisada, carrega um caráter especializado e intencional, que perpassa a relação eu-outro, a construção do conhecimento como alicerce de vida dos alunos e dos profissionais da educação (coautor suprimido, 2012).

Sendo a própria gestora um exemplo dos profissionais que escolheram permanecer, visto que permaneceu na instituição de 2001 até sua aposentadoria, em 2023, pode-se perceber o quanto sua postura e concepção de escola e de Educação tiveram evidente influência no modo como as relações se constituíram na unidade em que foi realizado o estudo. Isso se confirma a partir das narrativas dos participantes, os quais citaram a gestora e suas ações e atitudes como catalizadores dos muitos fazeres coletivos que ocorrem na escola. Eles apontaram que percebem que seu trabalho rende frutos visíveis (seja no aprendizado ou no entusiasmo dos alunos), que têm espaço para trabalhar e aprender com os outros professores, que podem contar com as famílias como parceiras do processo educativo e que não precisam desgastar o relacionamento professor-aluno com questões disciplinares corriqueiras, já que possuem o apoio e a participação ativa da diretora não somente para cuidar questões administrativas, mas, principalmente, para atuar na constante evolução dos processos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola pública; Permanência docente; Ação gestora; Clima escolar.

REFERÊNCIAS

Coautor suprimido. Título suprimido. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Orgs.) *O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade*. 6 ed., São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 41-60.

CASASSUS, J. *A escola e a desigualdade*. Brasília: Plano Editora, 2002.

ESTEVE ZARAZAGA, J. M. *O mal-estar docente*. Lisboa: Escher/Fim de Século Edições, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). *Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP nº 11/2015* (Assunto: Indicador de regularidade do docente da Educação Básica) Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_regularidade_vinculo/nota_tecnica_indicador_regularidade_2015.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cad. Pesqui.* [online]. 2003, n. 118, p. 65-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SZYMANSKI, H.; Entrevista Reflexiva: Um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. *A entrevista da pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Liber, 2008, p. 9-60.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. Perspectivas para análise de entrevistas. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. *A*

entrevista da pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber, 2008, p. 61-83.

VINHA, T. P. *et al.* O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96-127, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/ea/article/view/3747>. Acesso em: 10 ago. 2024.